CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O Trilho do Gato – William A. Wellman
17 e 22 de Dezembro de 2025

The Star Witness / 1931
A Principal Testemunha

um filme de **William A. Wellman**

Realização: William A. Wellman *Argumento*: Lucien Hubbard *Fotografia*: James Van Trees *Montagem*: Hal McLernon *Intérpretes*: Walter Huston (Whitlock), Charles Chic Sale (avô Summerville), Dickie Moore (Donny Leeds), Grant Mitchell ("Pa" Leeds), France Starr ("Ma" Leeds), Edward J. Nugent (Jack Leeds), Tom Dugan (Brown), Robert Elliott (Williams), Noel Madison (Honan), , George Ernest (Ned Leeds), Ralph Ince (Maxey Campo), Sally Blane (Sue Leeds), Russell Hopton, Mike Donlin, Fletcher Norton, Guy Dennery, Nat Pendleton, Alan Lane, Edgar Deering.

Produção: Warnner Bros. (EUA, 1931) *Cópia* 35 mm, preto-e-branco, versão original em inglês legendada electronicamente em português *Duração*: 67 minutos *Estreia Mundial*: 2 de Agosto de 1931, Winter Garden, Nova Iorque *Estreia comercial em Portugal*: 20 de Dezembro de 1935, Condes, Lisboa *Primeira apresentação na Cinemateca*: 23 de Outubro de 1993 ("Redescobrir William A. Wellman").

Nota
Originalmente escrito em 1993, o texto de Manuel Cintra Ferreira foi revisto e editado nesta ocasião.

****

The Star Witness surge na carreira de William A. Wellman logo a seguir a **Night Nurse**. É um filme que foge um pouco aos demais filmes do realizador mas que tem a marca do seu estilo – a montagem rápida, o ritmo sem pausas, a exploração de uma iluminação "expressionista" com grande uso de fumos e sombras, como na sequência do assalto da polícia ao esconderijo dos *gangsters*. O uso de uma violência por vezes excessiva (e **The Star Witness** tem uma das cenas mais impressionantes do cinema de então: a brutalidade da tortura do chefe de família apanhado pelo *gang*, como pressão para não testemunhar), que podia ter sido pretexto para não ser exibido entre nós, como aconteceu a **The Public Enemy**, distingue estes dois filmes dos anteriores, mais sóbrios e menos socialmente virulentos. Porque há entre eles algo de comum que tem que ver com a época em que foram feitos e testemunha uma outra faceta da obra de Wellman: os filmes de "propaganda" (se me permitem o chavão).

Salientemos apenas, no que se refere a **The Public Enemy**, que ostenta a abrir e a fechar duas significativas legendas sobre a "praga" que atacava os EUA de então e a que urgia pôr cobro. Vindo depois deste filme, **The Star Witness** parece ser o seu corolário, a passagem ao acto que o outro invocava. Porém **The Star Witness** apresenta uma posição mais ambígua (ou menos, depende do ponto de vista). Aqui não é *apenas* o *gangsterismo* que está em causa. A origem do "mal" está noutras zonas, concretamente a emigração que trouxe muita da "escória" do mundo para o país. E isso é praticamente afirmado pelo personagem do avô Summerville a propósito dos estrangeiros que por ali pulalam, apesar de sete anos antes terem sido decretadas as leis que restringiam severamente a emigração. Não esqueçamos que quase todo o cinema de *gangsters* trata de irlandeses (menos) e italianos (mais). Recorde-se o Ricco Bandello de **Little Caesar** e o Tony Camonte de **Scarface**. A crise económica, ontem como hoje, não era também propícia a que o emigrante fosse visto com bons olhos.
Será, por isso, permitido falar de um Wellman propagandista? Seria exagerado ver a coisa dessa forma. O cinema americano é, antes de mais, uma indústria, obedecendo a leis do mercado, de oferta e procura. Produz-se aquilo que em certa altura parece motivar mais o espectador, que toca mais nos seus interesses. E, neste tempo, eram os dramas da crise e da violência urbana, com a quase impunidade com que os *gangs* actuavam (como depois de 1945 seria a Guerra Fria, comWellman dirigindo o primeiro filme de "propaganda" anti-comunista: **The Iron Curtain**). Aliás, o

argumento de Lucien Hubbard tem uma vaga base real: o ajuste de contas entre *gangs* rivais que pouco antes ensanguentara as ruas do Harlem em Nova Iorque e as chantagens e ameaças exercidas sobre incautas testemunhas. **The Star Witness** surge, assim, como um testemunho mas também como uma "resposta" contra a violência surda de que são vítimas cidadãos inocentes. E para tornar a "mensagem" mais efectiva é uma família exemplar que vai servir de "transmissor". Aquela família é uma família idealizada: o avô, relíquia dos Confederados (um saboroso e característico personagem que é outra prova da "costela" fordiana de Wellman), o pai de meia-idade, honesto trabalhador, uma mãe que espelha o *cliché* clássico do cinema americano, e meia dúzia de filhos, entre os quais um amoroso garoto (Dickie Moore). Mais sugestivo ainda para o espírito da "Americana": a música que o velho toca na flauta é *Dixie*, o famoso hino dos sulistas, e a descoberta do local onde o outro miúdo se encontra preso pelo *gang* faz-se graças ao desporto favorito dos americanos, o basebol (pelo menos naquele tempo, pois hoje a bússula virou-se para o basquete).

Sendo tudo isto **The Star Witness** é também uma excelente mostra da mestria de Wellman (como é o referido e tão injustamente maltratado **The Iron Curtain**, que lhe valeu uma série de epítetos de que "fascista" seria o mais suave). Primeiro na criação do clima familiar, em particular na sequência do jantar que vai reunindo à volta da mesa, a pouco e pouco, todos os membros. Depois na caracterização de cada um dos tipos que representam o lado "são" da América trabalhadora e ordeira, crente e cumpridora da lei (a forma como se prontificam de imediato a testemunhar). E finalmente com a entrada em cena da memória do passado que lutou e sofreu, na figura do velho combatente, o avô. E Wellman vai buscar uma das mais características figuras de então, símbolo, ao lado de Will Rogers, da "Americana" nos palcos da Broadway, Charles "Chic" Sale, que repete o papel que o consagrou, o do velho ex-combatente da Guerra entre os Estados, rabugento e truculento. Aliás é ele o centro do filme, não só sendo-lhe dadas as melhores cenas onde domina todos (inclusivé o grande Walter Huston) com os seus modos burlescos, e fazer dele o verdadeiro salvador da situação ao descobrir a criança raptada, mas também ao ser-lhe dado um verdadeiro "epílogo": a sua partida para o lar dos combatentes com o fabuloso plano final em que por detrás dele se divisa o cemitério dos soldados, seu destino próximo, cumprida que foi a sua última missão, dar o exemplo à América na luta contra a "praga" social ao apontar de dedo em riste, no tribunal, o autor dos assassinatos. *Gag* que remata a sequência, também ele simbólico: ao empurrão desdenhoso de Maxie Campo (Ralph Ince, *character actor* que foi também realizador), responde com uma rasteira que estatela o *gangster* no chão. Refira-se ainda, em relação a "Chic" Sale, hoje praticamente ignorado (e que no cinema apenas vimos na figura do louco Benn Gun em **Treasure Island**, de Victor Fleming) que apesar do seu ar "velho", ele tinha apenas quarenta e cinco anos quando fez este papel (faleceu aos cinquenta e um em 1936), o que faz dele o par do outro "velho"-novo que foi Walter Brennan.

Apresentada a família, Wellman procede com a mesma maestria para a entrada na acção, que corresponde a uma verdadeira "violação" (violação do lar americano), sublinhada na sequência da irrupção dos *gangsters* dentro da casa e da agressão ao avô. Entra depois, o representante da Justiça, Walter Huston, promotor público que quer levar Maxey Campo a julgamento. Para isso é precisa a colaboração daquela família, e sobre ela vão exercer-se chantagens e pressões por parte do *gang* para não testemunharem, a começar pela tentativa de aliciamento do pai, e depois o seu espancamento, e em seguida o rapto de um dos garotos. Já dissemos que é exactamente o espírito da velha América (representado no avô) que salva a situação, o que faz de **The Star Witness** um dos filmes mais carregados de ideologia do começo da década de 1930, e que Wellman maneja de forma hábil e um sentido de ritmo incomparável: o tiroteio inicial nas ruas à chuva – elemento que convém ter em atenção no cinema de Wellman, pelo papel que desempenha nas cenas dramáticas: além deste, recorde-se o já visto **Other Men's Women**, e repare-se no ajuste de contas de James Cagney no **Public Enemy**, para nos ficarmos pelos filmes mais próximos; o assalto ao refúgio dos *gangsters*, e a sequência final no tribunal.

Manuel Cintra Ferreira